

## A UFBA é uma das dez melhores universidades brasileiras segundo o Times Higher Education

**Autor:** Marco Antonio Queiroz

**Categories :** [Internacionalização](#), [Planejamento](#), [Política](#), [Vida universitária](#)

**Data:** 29/09/2018

A Universidade Federal da Bahia (UFBA) é uma das 10 instituições brasileiras mais bem pontuadas no ranking de universidades elaborado pela revista inglesa Times Higher Education (THE), um dos mais importantes do mundo, que acaba de ser publicado. Nesta edição, foram ranqueadas 1.250 universidades de 36 países, o que faz da lista a mais competitiva até o momento, segundo a THE. 15 instituições brasileiras foram classificadas entre as 1.000 melhores do planeta e 36 entre as 1.100.

Nos últimos anos, apesar das grandes restrições orçamentárias enfrentadas, analisa o professor Jorge Sales, da Superintendência de Avaliação e Desenvolvimento Institucional (SUPAD), a UFBA tem avançado nos indicadores de qualidade, não somente nos rankings, mas também no conjunto de avaliações que as universidades são tradicionalmente submetidas. Os cursos de graduação e pós-graduação conquistam melhores avaliações, pelo INEP/MEC e pela CAPES. A contínua qualificação do corpo técnico e docente. O investimento em infraestrutura/laboratórios e bibliotecas. O apoio estudantil através das políticas afirmativas. O fomento à pesquisa. As políticas de pesquisa e pós-graduação. Portanto, é um conjunto de ações que repercutem na instituição em todos os níveis e em todas as suas atividades, garantindo o cumprimento mais efetivo da sua missão institucional.

Alguns dados institucionais são coletados diretamente pelos rankings através da internet. Outros são solicitados à própria instituição e são confrontados, validados através de análises cuidadosas feitas pelas instituições que elaboram os rankings. A UFBA está modernizando os seus sistemas de gerenciamento administrativo e acadêmico. “Penso que é o entendimento da Universidade como uma instituição que funciona de forma integrada, assentada em valores fortemente assimilados pela nossa comunidade (inclusiva, democrática e de qualidade), que produz este efeito: de uma instituição forte, viva, que não se abate diante das dificuldades e os resultados podem ser percebidos pelos rankings”, afirma Sales.



Instituição de Ensino Superior

Posição no ranking  
global de 2019

Posição no ranking global de  
2018

<b>Universidade de São Paulo</b>	251-300	251-300
<b>Unicamp</b>	401-500	401-500
<b>Universidade Federal de Minas Gerais</b>	601-800	601-800
<b>Universidade Federal do Rio de Janeiro</b>	601-800	601-800
<b>Universidade Federal do Rio Grande do Sul</b>	601-800	601-800
<b>Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)</b>	601-800	501-600
<b>Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)</b>	601-800	601-800
<b>Universidade de Brasília</b>	801-1000	801-1000
<b>Universidade Federal do ABC (UFABC)</b>	801-1000	601-800
<b>Universidade Federal da Bahia</b>	<b>801-1000</b>	<b>NR</b>
<b>Universidade Federal de Pelotas</b>	801-1000	801-1000
<b>Universidade Federal de Santa Catarina</b>	801-1000	801-1000
<b>Universidade Federal de São Carlos</b>	801-1000	801-1000
<b>Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)</b>	801-1000	801-1000
<b>Universidade Estadual Paulista (UNESP)</b>	801-1000	601-800

O THE é o mais prestigiado ranking do mundo ocidental. Envolve muitos países e referencia as melhores universidades do mundo. Assim, ele termina influenciando o desenvolvimento das instituições, que buscam melhorar, aperfeiçoar continuamente os aspectos percebidos como negativos.

Os rankings foram criados para prestar informações à sociedade, sobretudo aos candidatos ao ensino superior, sobre a qualidade dos cursos e das instituições. Por isso, uma boa parte são ligados a empresas de intercâmbio. São sistemas de avaliação feitos à distância, a partir de dados públicos ou coletados diretamente das instituições. Os critérios utilizados pelos rankings são universalmente aceitos pelo mundo acadêmico. Quais sejam: os indicadores de desempenho dos cursos de graduação e pós-graduação; a qualificação do corpo docente; a produção científica e cultural das instituições; o impacto das publicações na comunidade científica (citações); o investimento em pesquisa; a relação com a indústria/empresas e a reputação da instituição.